

LETRAMENTO LITERÁRIO: O TEXTO TEATRAL COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

José Hilton Silva Dantas; Maria Suely da Costa

Universidade Estadual da Paraíba/ Josehsdantas@gmail.com / mscosta3@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições do texto teatral “As Aventuras de João Grilo”, de Lourdes Ramalho, na formação do leitor na perspectiva do letramento literário no ensino fundamental. Direciona-se como proposta de ações pedagógicas que visam desenvolver competências leitoras dos educandos por via do gênero literário dramático. O marco teórico da pesquisa está pautado em alguns autores entre os quais destacamos: Solé (1998) e Lajolo (2004), acerca das concepções de leitura e formação do leitor, Candido (1995) quanto à necessidade da literatura para formação do caráter, do desenvolvimento intelectual e psicológico do leitor, Cosson (2014; 2016) que aborda as concepções relativas ao letramento literário dentre outros autores. Nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. A metodologia tem por base a sequência básica (COSSON), que será desenvolvida com apoio de questionário de sondagem, para averiguar a relação e o domínio da turma acerca do gênero texto teatral, exercícios de leitura e interpretação sobre o texto teatral e suas características, além da execução de oficinas de jogos teatrais com a culminância de uma produção textual de teatro com temática escolhida pelos alunos a ser apresentado à comunidade escolar. Trata-se de pesquisa em processo de construção e aplicação, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), cujos resultados esperados das ações pedagógicas propostas devem possibilitar avaliar a contribuição do teatro na formação do leitor na perspectiva do letramento literário, fazendo jus à construção de uma prática efetiva de exercícios de leitura do texto literário e produção de textos.

Palavras-chave: teatro, leitor, letramento.

1 INTRODUÇÃO

A Língua enquanto instrumento de comunicação e interação favorece o desenvolvimento da vida em sociedade, funcionando como veículo da aquisição das potencialidades intelectuais, culturais de formação do ser humano em um leitor proficiente, sujeito da transformação do próprio saber. Por sua vez, a literatura enquanto a arte da palavra dispõe do potencial comunicativo da língua, na sua forma escrita e oralizada, através da qual tende se apresentar com um potencial

significativo na conquista de leitores, o desenvolvimento de práticas leitoras, transformando a leitura numa ação espontânea e prazerosa.

O ato de ler torna-se imprescindível ao sujeito, o que exige a busca de alternativas viáveis para a formação de leitores, principalmente face à realidade tão caótica em que se encontra a Educação brasileira, especialmente a Educação Pública. Os baixos índices de rendimentos, registrados pelos métodos avaliativos, têm reflexos significativos na formação leitora.

Assim, a proposta deste estudo foca na formação do leitor, usando para tanto do texto teatral. O conteúdo presente neste artigo é um recorte da pesquisa que se encontra em processo de construção e será aplicada, posteriormente, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). A relevância dessa pesquisa está em proporcionar alternativas de leitura com o texto dramático, pois é algo pouco trabalhado no contexto escolar e, por meio dos jogos dramáticos, pode-se favorecer o desenvolvimento das habilidades de expressão, a criatividade, a interação social, o espírito crítico dentre muitas outras possibilidades, especialmente no que se refere ao letramento literário. A hipótese central é que a presença do texto teatral no cenário escolar pode contribuir para a formação de um ambiente prazeroso, de gosto pela leitura, de fruição do conhecimento, de maior participação e interação.

A intervenção na perspectiva do letramento literário, tem a proposta de trabalhar com uma turma de (30) alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual em campina Grande-PB. Para isso propomos os seguintes objetivos: Analisar as contribuições do texto teatral para a formação do leitor na perspectiva do letramento. Bem como: Possibilitar o conhecimento do gênero teatro e suas especificidades; Orientar para a construção/produção e encenação do texto teatral; Proporcionar o conhecimento sobre a vida, a obra e as contribuições de Lourdes Ramalho para a Literatura/cultura nordestina e brasileira; Contribuir para o desenvolvimento do exercício da leitura prazerosa e crítica.

1.1 Leitura e a formação do leitor

A capacidade de ler é um processo adquirido pela aprendizagem e pode ser construída de forma empírica na relação com o mundo ou de forma sistematizada através da formação escolar com a mediação do professor. No que tange essa formação leitora adquirida no âmbito educacional institucional, a concepção de leitura se tornará mais profunda, mais abrangente. É um processo que vai além da decodificação, iniciada na alfabetização.

Assim, ao avançar no domínio do código escrito, o aluno guiado pelo professor pode entender que a leitura proporciona uma concepção mais ampla da realidade. Favorece o enriquecimento cultural, intelectual. Possibilita a ascensão social no sentido das possibilidades do adentramento no mundo da cultura letrada. Pois sabemos que a sociedade é regida pelo domínio do conhecimento, em especial do conhecimento escrito e oral. Quanto mais domina-se esse conhecimento, mais pode-se ter participação ativa na sociedade.

A consciência e o domínio dos conhecimentos adquiridos por meio da leitura favorecem as posturas ativas diante das situações do cotidiano, colaboram no lado prático na preparação para a vida. Assim, quanto mais competentes formos nas atividades relativas ao domínio da linguagem oral e escrita, melhor nos relacionaremos com o mundo de uma forma em geral, mais capacitados estaremos para interagir e participar da vida em sociedade. Como afirma Lajolo (2004): A leitura ajuda a compreender o mundo, para viver melhor. “Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”. (Lajolo, 2004, p. 7).

Nesse sentido, cabe à escola o papel de formar leitores proficientes. De maneira que essas habilidades não se limitem a decifração de códigos, mas que possam ir além. Possibilitando acesso ao universo de pessoas letradas, que possam interagir, questionar, pensar, reformular o escrito. Nesse sentido, os PCNs de língua portuguesa indicam que: “O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos”. (BRASIL, 1998, p.21).

Assim, a formação de leitores competentes está completamente relacionada à formação de escritores eficientes. Desse modo, o professor deve trabalhar numa relação entre leitura e escrita através da contextualização dos conhecimentos que possam fazer sentido para a vida dos alunos. Pois, conforme registra Antunes (2003), o professor não pode insistir na prática de uma escrita escolar descontextualizada, ou seja, sem leitor, sem destinatário e também sem conteúdo. Na sociedade sempre há uma razão para a escrita, assim também tem que ser na escola, o aluno tem que saber o porquê da escrita, com sentido, com destino.

A participação na vida em sociedade requer que aprendamos ou descubramos a importância do saber enquanto instrumento essencial para o entendimento e funcionamento do mundo. Nesse sentido, aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa

aprender a se considerar competente para a realização das tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p.172).

A leitura e a escrita podem ser vistas enquanto atos de prazer, bem como têm suas funções de contribuição pragmática nas ações do cotidiano. A literatura enquanto arte através do teatro tem muitas contribuições a oferecer na formação de leitores proficientes, críticos, conscientes e sujeitos do próprio saber. Sobre esses aspectos, trataremos nos tópicos seguintes.

1.2 - Literatura e letramento literário

A poesia reside em nós e no mundo. Tem-se acesso a ela, principalmente, quando se permite utilizar a sensibilidade. A literatura se apresenta em “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e edificadas de produção das grandes civilizações.” (CANDIDO, 1995, p. 242). O autor ainda afirma que a literatura representa um bem espiritual essencial a existência humana. Nesse sentido:

[...] a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. [...] a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. [...] (CANDIDO, 1995, p. 176-177)

A literatura faz parte da nossa existência e desenvolve papel relevante na construção de muitas de nossas capacidades intelectuais, especialmente no sentido de entender e interagir com a realidade, além de nos proporcionar o poder de lançar sobre ela um olhar de poesia, contemplação, de criatividade, de humanização, [...] o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. [...] (CANDIDO, 1995, p. 176-177). Dessa forma, entendemos também que a literatura tem um papel relevante na formação de leitores.

Quanto ao texto literário, devido à natureza da linguagem polissêmica, sua leitura desperta no leitor variadas reações que compreendem desde o prazer emocional ao intelectual. Ainda transmite informações a respeito de temas diversos como: histórias sociais, existenciais e éticas (FARIA, 2010).

Contudo, em contexto pedagógico, esse potencial inerente ao texto literário, muitas das vezes, fica restrito ao emprego da língua/gramática enquanto pretexto. É muito comum encontrar em livros didáticos atividades em que as classes gramaticais estão inseridas sem nenhuma contextualização. O mesmo acontece com o texto literário que é usado como recurso de indicação e pressuposto para o estudo de conteúdos gramaticais. Portanto é preciso que o estudo se dê numa abordagem mais ampla levando em consideração o âmbito da situação discursiva em que foram produzidos os textos. Conforme registram os PCNs, a língua representa

um sistema de signos específicos, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprendê-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesma (BRASIL, 1998, p. 20).

Desse modo, é necessário o professor compreender que o ensino da língua não é um ato isolado dentro das situações de aprendizagem. É um processo de letramento que pode e deve ser utilizado enquanto instrumento da emancipação do leitor no mundo da cidadania, visto que a sociedade é regida num sistema de relações sociais de poder, de exclusão, de classes diferenciadas, de lutas, de direitos. O poder do conhecimento, da criticidade, da percepção atenuada da realidade e dos funcionamentos das relações sociais é fator fundamental para que cada estudante, leitor possa se utilizar do domínio da leitura e escrita enquanto ferramentas cruciais da ampliação dos conhecimentos escolares e para a transformação da realidade.

[...] letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (SOUZA e COSSON, 2011, p.102)

Ainda de acordo com Cosson e Souza (2003), O letramento literário está inserido na expansão do uso do termo letramento - pois como já citamos anteriormente, existem múltiplos letramentos - sendo um dos usos sociais da escrita.

Esse processo de letramento de caráter singular se define como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Nesse sentido, é fundamental entender que o letramento literário não se restringe à habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois provoca no leitor uma atualização permanente em relação ao universo literário. Também não se resume um saber a um determinado conhecimento

sobre a literatura ou os textos literários, mas, principalmente, a experiência de dar sentido ao mundo através de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Com efeito, para o bom exercício da formação escolar e cidadã dos alunos, é necessário que o professor e a escola enquanto formadores entendam que a concepção e as práticas de letramento tenham como objetivo principal a formação de leitores. Que sejam capazes “de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive.” (COSSON E SOUZA, 2003, p. 106)

Fica então a pergunta: que caminhos se pode trilhar no sentido de possibilitar esse letramento que busca favorecer a formação cidadã do leitor crítico do acesso à literatura enquanto bem espiritual, direito de todos? De acordo com Antonio Candido, um dos instrumentos, além da concepção do direito é a luta pelo exercício do acesso a esses bens cruciais à nossa existência. Isso porque,

[...] só numa sociedade igualitária os produtos literários poderão circular sem barreiras, [...] a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. [...] Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (CANDIDO, 1995, p. 186-187)

Sabemos que as condições de acesso aos bens comuns, sejam estes de cunho espiritual ou material, estão inseridas na relação e nos processos sociais, históricos e ideológicos que compõem a estrutura da sociedade humana. Envolve uma série de implicações de ordens diversas como política, religião, economia dentre outros. Portanto, esse modelo de sociedade, do qual fazemos parte, é um desafio à nossa função de educar para a formação da consciência plena do direito ao saber enquanto instrumento da libertação da ignorância e da transformação da sociedade.

2 TEATRO: ORIGEM, ESTRUTURA E FUNÇÃO SÓCIO-PEDAGÓGICA

Desde sua origem, o teatro se apresenta enquanto manifestação culturalmente humana e atingiu o apogeu na Grécia antiga, especialmente em Atenas. Cronologicamente, a origem do teatro se deu na seguinte ordem: o teatro egípcio, o chinês e o indiano, e posteriormente o teatro grego. Em todas essas regiões o elemento comum era a associação do ritual religião com as expressões artísticas do teatro. (ANDRADE, 2017, s/n).

De acordo com Berthold (2001) em suas origens o teatro grego estava relacionado com os cultos prestados aos deuses, através de rituais de sacrifícios, dança e de culto. Esses rituais eram

destinados aos deuses como forma de agradá-los ou de agradecimento. Na cultura grega o deus Dionísio era homenageado nos rituais denominados de dionisíacas, a festa do vinho.

O teatro grego era dividido em dois gêneros principais: a comédia e a tragédia. Na visão de Moises (2005), esses dois gêneros são suportes para outras formas de expressão cênica. De acordo com o autor: [...] A tragédia consiste numa representação "séria", grave, tensa, em que se jogam destinos no ápice de suas possibilidades, lançadas em situações-limite, que não raro arrastam à morte. A comédia gira em torno do ridículo e da alegria decorrente. (MOISES, 2005, p. 205).

A tragédia era considerada de caráter elevado, pois tratava dos sentimentos nobres a dor, o amor, a morte etc. Os júris que participavam dos festivais eram escolhidos entre pessoas da aristocracia. Na visão de Aristóteles (1996), a tragédia provocava nas pessoas a sensação de descarga emocional, uma catarse, uma espécie de purgação, purificação dos sentimentos. Esse gênero apresentava em seus personagens pessoas da aristocracia, nobres como reis e deuses, heróis. Retravam histórias dramáticas e trágicas que culminavam em um final infeliz, como um destino predeterminado pelos deuses. Desse modo, a arte teatral representava uma forma de doutrinação política por meio da encenação dos destinos reservados aos condenados as maldições divinas.

A comédia – “Ação cênica que provoca o riso pela situação das personagens ou pela utilização de trejeitos e dos caracteres, cujo desfecho é feliz”¹. A comédia diferentemente da tragédia era considerada uma arte menor. Abordavam temas do cotidiano da vida dos homens comuns. Os julgadores eram representados por pessoas comuns, da própria plateia. Segundo o autor, há um ponto em comum entre os dois gêneros: “a tragédia (bem como a comédia) exige absoluta concentração de efeitos, o que significa abolir tudo quanto possa assumir feição de supérfluo ou marginal”. (MOISÉS, 2005, p. 262).

Do ponto de vista pedagógico, a arte literária, através do teatro, tende a ser uma importante ferramenta na formação de leitores, espectadores como possibilidade de vivenciar de forma aprazível, lúdica ou até mesmo de forma crítica, analítica a realidade na qual estão inseridos.

Para a melhor efetivação de nossa proposta de apropriação do texto dramático, faz-se necessária a compreensão a respeito de sua estrutura. A análise do texto teatral deve estar focada no texto como linguagem literária. Assim, o leitor precisa atentar para o fato de que o texto teatral é diferente de um conto ou de um romance: a diferença não é somente na sua aparência formal, como também em sua estrutura (ou seja, um texto destinado à representação). A análise também deverá

¹ DICIONÁRIO de teatro. Disponível em: <https://teatroatuar.wordpress.com/2011/08/18/dicionario-de-teatro/>. Acesso em: Dez 2016.

levar em conta os pormenores estruturais. O texto de Teatro difere basicamente dos outros pela sua estrutura fundamental e sua maneira de se dividir (atos, cenas, quadros, etc.). O Teatro ainda proporciona contato direto com outras artes, como a Música, a Dança, etc. Proporciona um maior desenvolvimento da imaginação em decorrência ao contato com textos teatrais; O leitor pode arquitetar na imaginação toda a peça. (MOISÉS, 2005).

Reafirmamos a concepção de Candido (1995) quando afirma que arte é um bem, um direito básico do ser humano. Contudo, sabe-se que os bens culturais, dentre estes, o acesso ao saber, ao conhecimento foi e vem sendo negado à determinada parte da população, especialmente aos menos favorecidos. Nesse sentido, a escola pode e deve proporcionar condições para a ruptura dessa estigmatização da literatura (arte) enquanto objeto de luxo, de uma classe privilegiada.

É importante favorecer a relação entre leitores e textos, em nossa pesquisa mais especificamente, entre leitor e texto teatral, mostrando-o a arte instrumento de libertação que auxilia no combate da alienação, que favorece a vivência, a convivência e capacidade de imaginação. “ de poder “re-viver” sentimentos e situações sem depender de tempo e espaço, “de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade”. (MIRANDA, 2009, p.172).

Sendo assim, a arte dá asas à imaginação, favorece ao desenvolvimento do senso crítico, colabora para o conhecimento amplo acerca da realidade, auxilia a perceber o que há de bom e bonito. Como frisam os PCNs: “No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio”. (BRASIL, 1997, pág. 84). Concluímos em consonância com as palavras de Candido (1995): a literatura é um direito, um bem comum que deve ser utilizado na libertação, na transformação da realidade de cada leitor.

3. METODOLOGIA

3.1 A natureza da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa ação. De acordo com Thiollent (2005, p. 16)”, “Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

É uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois possui uma estrutura descritiva, na qual as informações precisam ser analisadas de forma que não se limite aos dados ou números. É, pois, um tipo de pesquisa que "[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas." (MINAYO, 2000, p. 22).

3.2 Universo, População e Amostra

As atividades serão desenvolvidas em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Campina Grande-PB, a qual funciona nos turnos da manhã e tarde. O público alvo da pesquisa será composto por uma turma de 30 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

3.3 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Para o direcionamento metodológico das atividades da proposta de intervenção, usaremos a sequência básica de letramento literário de Cosson (2014) constituída por quatro etapas: 1) Motivação (preparação do aluno para a leitura do texto literário); 2) Introdução (apresentação do autor e da obra); 3) Leitura (acompanhamento da leitura por parte do aluno e do professor); 4) Interpretação (construção coletiva, por parte de alunos e professores, do sentido do texto).

3.4 Descrição da proposta

Aplicaremos a proposta de intervenção objetivando a formação do letramento literário por meio do texto teatral. Trataremos das questões relativas aos processos de leitura e escrita, a partir do entendimento e do domínio do Gênero dramático com base no texto *Novas aventuras de João Grilo*² que será o motivador para abertura das ações, bem como para a apresentação da autora Lourdes Ramalho e sua contribuição para o teatro. Na metodologia, desenvolvida em 16 aulas, trabalharemos com questionário de sondagem; exposição oral através de recursos como gêneros textuais de peças de teatro; reportagens e documentário em vídeos; atividades em equipe; leitura, produção textual; aula de campo com visita ao teatro e à casa da autora do texto base - Lourdes Ramalho; oficinas de jogos teatrais, dentre outros recursos possíveis. Realizar-se-á a socialização para a comunidade escolar da produção e apresentação do texto produzido e encenado pelos alunos.

Avaliação:

² RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **Teatro infantil: coletânea de textos infanto-juvenis**. Campina Grande, Paraíba: RG Editora e Gráfica, 2004. p. 7 -14.

A avaliação acontecerá através de um relatório para que os alunos se expressem acerca do processo realizado. Apontando os pontos positivos, negativos, fazendo comentários, sugerindo formas de aperfeiçoamento e falando das possíveis contribuições a respeito da vivência, da experiência com o texto teatral. Dessa forma, poderemos melhor entender de que forma a proposta pedagógica realizada possa ter contribuído para o processo de formação leitora dos/as alunos/as.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de uma pesquisa em fase de elaboração, espera-se verificar avanços de forma que o espaço da sala de aula/escola venha tornar-se um ambiente agradável que fomente o interesse do aluno em participar do processo de letramento literário através da leitura do texto dramático enquanto motivador. A busca pelo êxito na aplicação da proposta de intervenção deve-se em acreditar que por meio das atividades sistematizadas e com apoio das potencialidades do texto literário, é possível contribuir para a efetivação de bons resultados dos objetivos propostos no que diz respeito a formação do leitor.

Considerando os aspectos apontados sobre a leitura, verifica-se que a capacidade de ler é um processo adquirido pela aprendizagem e que tem a possibilidade de ser construída de forma empírica na relação com o mundo ou de forma sistematizada através da formação escolar com a mediação do professor. No que diz respeito à formação leitora adquirida no âmbito educacional institucional, a concepção de leitura se tornará mais profunda, mais abrangente. Assim, é um processo que vai além da decodificação iniciada na alfabetização.

Sendo assim, através do domínio efetivo da língua como instrumento essencial para o exercício da comunicação humana, temos acesso ao bom desempenho da vida em sociedade, pois a língua atua enquanto recurso crucial para a aquisição das potencialidades intelectuais, culturais de formação dos leitores proficientes, que participam como sujeitos do próprio saber.

Enquanto a arte da palavra, a literatura está dotada de capacidades comunicativas da língua, seja de forma escrita ou oralizada, de forma que esta apresenta com um potencial significativo na conquista de leitores e no desenvolvimento de práticas leitoras, transformando a leitura numa ação proficiente, seja para responder às demandas sociais, bem como numa atitude espontânea e prazerosa.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho busca trabalhar as competências leitores que abrangem desde as exigências na decodificação, ao entendimento de um conteúdo escrito, à capacidade de questionar o texto e o autor, passando a utilizar o conhecimento adquirido na leitura para transformação da realidade. Assim também, compreender o ato da leitura enquanto direito ao universo estético com acesso a beleza da vida, extraindo de bom aquilo que é oferecido no processo de fruição do texto literário. Acreditamos que a literatura tem atributos que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dessas capacidades, nesse sentido o uso pedagógico do texto teatral tem por foco a ampliação da criticidade e posicionamento frente ao mundo.

Sabemos que a escola é responsável pela formação dos alunos e deve proporcionar a eles os mecanismos necessários para o bom desenvolvimento de suas capacidades para que estes possam estar mais bem preparados para a vida escolar e para emancipação social.

Para tanto, tornam-se necessárias estratégias de leitura, uma vez que assim poderemos seguir um caminho baseado no planejamento e na realização metodológica com vistas a trabalhar, de forma mais organizada possível, a formação de leitores com vistas ao letramento literário. Nesse sentido é imprescindível que a concepção de leitura dos professores esteja inserida e engajada numa prática efetiva de leitura, pois somente um leitor terá condições para formar outros.

Esperamos que a referida proposta provoque mudanças positivas, com transformações que possam colaborar para uma melhor formação das capacidades leitoras de nossos alunos. Que vejam na literatura algo além de um texto escrito no papel, que possam desfrutar desse gênero tão rico, enquanto instrumento de informação, fruição, criação e recriação do mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elza de. **História do teatro.** Disponível em <<http://www.qgdaluz.com.br/historiateatro.html>> Acesso em jan 2017.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARISTÓTELES. *Poética.* Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : 144p. 1998.

CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: _____. **Vários Escritos.** 3ªed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Faculdade Acesso em dez 2016.

DICIONÁRIO de teatro. Disponível em: <https://teatroatuar.wordpress.com/2011/08/18/dicionario-de-teatro/>. Acesso em: Dez 2016.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** 5.ed, São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, SP: Ática, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: _____. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Petrópolis: Vozes, 2000, p. 9-29.

MIRANDA, Juliana Lourenço. et al. **Teatro e a escola: Funções, Importâncias e Práticas.** Revista CEPPG – Nº 20 – 1/2009 – ISSN 1517-8471 – P. 172-181.

MOISES, Massaud. **A análise literária.** 17.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas.* São Paulo: Global, 2009.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **Teatro infantil: coletânea de textos infanto-juvenis.** Campina Grande, Paraíba: RG Editora e Gráfica, 2004. p. 7 -14.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Caderno de Formação: Formação de professores didática dos conteúdos.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Cap. 8, p. 101 – 107. V. 10.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.